

ENUMA ELISH E GÊNESIS: ENCONTROS E DESENCONTROS DO MITO DA CRIAÇÃO BABILÔNICA E A NARRATIVA VETEROTESTAMENTÁRIA

*Adriel Santana de Oliveira
adrielsantana700@gmail.com*

*Ivan Kleyton de Souza Andrade
kleytonsandrade@gmail.com*

RESUMO: As discussões na disciplina de Antigo Testamento I na Faculdade STBNB provocaram o debate dos encontros e desencontros das narrativas da criação hebraica e babilônica. Abordamos um panorama geral sobre o contexto e os achados babilônios. E nesse trabalho é exposto o conteúdo geral do Enuma Elish e a comparação com a Narrativa da Criação em Gênesis levando em consideração seus encontros e desencontros. No Gênesis vemos um Deus que cria tudo com a palavra "Haja" e que de forma nenhuma criaria a humanidade com qualquer crueldade. A forma da criação baseada no Enuma Elish é contra todos os princípios éticos e morais, como pode uma criação ser dessa forma? Já Deus no fim contempla sua criação e percebe que tudo que fez era bom.

Palavras chave: Enuma Elish; Gênesis; (Des)encontros; Criação.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho é produto de discussões na disciplina de Antigo Testamento I na Faculdade STBNB. Abordamos um panorama geral sobre o contexto e os achados babilônios. E nesse trabalho iremos expor o conteúdo geral do Enuma Elish e comparar com a Narrativa da Criação em Gênesis levando em consideração seus encontros e desencontros.

2 METODOLOGIA

Para a elaboração deste documento foram feitas buscas em dissertações, artigos e documentários sobre a narrativa da criação babilônica. Foi utilizado para pesquisa a respeito do Enuma Elish a dissertação de Ponte (2010) e também o livro A criação e o dilúvio: segundo os textos do Oriente Médio Antigo de Duprat (2002). Outras bibliográficas foram utilizadas para acrescentar no debate, como também o documental Enuma Elish: A tábua anunnaki da Criação da Humanidade enquanto recurso audiovisual. Enquanto metodologia foi utilizado a pesquisa bibliográfica dos materiais supracitados visando aguçar o debate sobre a narrativa da criação a babilônica e suas semelhanças e desencontros com a narrativa judaica.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

É necessário entendermos a importância dos trabalhos arqueológicos no que diz respeito a contribuição a esse debate. Segundo Santos (2006) e Ponte (2010) uma das maiores descobertas arqueológicas já feitas foi a descoberta das ruínas da antiga cidade de Nínive. Nesse sítio arqueológico, entre outras coisas, foi desenterrada a biblioteca do palácio do rei

Assurbanipal. Neste local foram encontrados vários documentos escritos contendo relatos sobre a origem das visões mesopotâmicas, dentre eles o "Enuma Elish". O conteúdo desses registros é muito semelhante ao do livro bíblico de Gênesis.

O Enuma Elish é, em linhas gerais, a narrativa da criação do mundo segundo a mitologia babilônica. É válido frisar que tal narrativa consiste na verdade na construção de um poema achado na biblioteca de Nínive, como já referenciado. Essa narrativa consiste em afirmar que nos primórdios, isto é, antes dos deuses o caos assim o era, assim como na narrativa egípcia (Num): Oceano líquido. A ideia do caos presente antes da concepção de criação relata o processo de significação da ordem perante o caos, isto é, os deuses, como veremos, ordenam, por assim dizer, o caos. Vejamos.

Surgiram os deuses primordiais Tiamat e Apsu, unindo-se criaram dois novos deuses: Lahmu e Lahamu. Esses antes de se tornarem grandes e fortes geraram a Anshar e Kishar, esses, por sua vez, eram superiores aos pais em todos os aspectos e se unindo geraram Anu, um deus que gerou grandes feitos. Anu gerou um filho Nudimmud (Ea, Enki) que possuía uma inteligência tamanho que os inimigos não queriam enfrentá-lo. Uma vez apresentado um panorama geral dos nomes dos deuses e sua cronologia/árvore genealógica, precisamos pensar seus significados e atribuições. Tiamat e Apsu, respectivamente, são as águas salgadas e águas doces, sua quarta geração é, portanto, outras expressões da natureza. Ea representa a terra, Enki representa o vento e Anu representa o céu (Ponte, 2010).

Entre discussões e discussões Ea pediu para que seu pai Anu fosse a luta, ele porta a arma Casusu, a arma sobrenatural do infinito. Chegando a Tiamat, deu-se conta da abominação criada e foi tomado pelo medo e decidiu voltar. Reúne-se com os seus e enviaram Marduk para vencer Tiamat, pois esse possuía armas para vencer Tiamat. Enviado, aglutinou outros poderes e armas, como por exemplo os quatro ventos, supracitados, para causar uma grande inundação.

Ao chegar perto de Tiamat, Marduk usou um feitiço visando se proteger. Tiamat possui seu chefe de exército Kingu que causou medo em Marduk, vale lembrar que o poder dele estava nas palavras. Enquanto isso, os exércitos de Tiamat lutavam contra os deuses reunidos da prole de Anu. Tiamat incansavelmente lança muitos feitiços em Marduk, esse porém conseguiu forçar seus ventos na direção da boca (por onde sai os feitiços) de Tiamat e isso fez com que sua barriga tivesse um inchaço, vendo o inchaço Marduk lança uma flecha mortal na barriga de Tiamat, posterior a isso, ela foi rasgada por dentro e cortada ao meio. Marduk se consolida, então, como o maior. Marduk pegou as tábuas do destino e carimbou com seu nome, utilizando-se das partes do corpo de Tiamat.

Com a carne de Tiamat, vale frisar aqui, considerada a mãe de todos, Marduk criou o céu universal, chamado de Kósmos. Mandou que as águas intocáveis de Tiamat, água salgada, fossem guardadas por dois guardiões. Marduk decidiu criar um reino na terra e usa a estrela polar, Nibiru, para criar outras constelações. Com o cadáver da mãe de todos criou a terra, com seu lodo criou o céu, as nuvens e o ar, também, as tempestades. Com a cabeça criou uma montanha enorme e de seu nariz emergiram os rios tigres e eufrates. Ainda transformou os monstros de Tiamat em estátuas espalhadas pelo mundo. Delegou outras funções no seu reinado na terra. Criando um tempo para descansar, o chamou de babilônia. Precisando de servidores, pediu ajuda a Ea, o inteligente, que pegou o sangue do conselheiro de Tiamat e misturou na lama/barro e criou o ser humano: o escravo ideal.

Dentro dos aspectos mencionados, comparemos, agora, a narrativa do Enuma Elish e seus (des)encontros com a narrativa da criação bíblica. O ser humano teve contato com várias culturas ao longo de sua história, possibilitando o conhecimento de outras culturas como: egípcios, hititas, assírios, cananeus e etc. Mas o mais marcante foi com os babilônicos e sua visão de mundo. Nesse período se passava pelo dominação babilônico e nesse período muitos

dos escritos foram compilados e revistos, também nesse mesmo tempo foram depositados pelo rei Nabucodonosor e então tiveram contato com a cultura babilônica. Dentro dessa concepção, como exposto anteriormente, está o texto do Enuma Elish e a narrativa da criação. É constituído de sete tábuas que eram lidas na festa do ano babilônico.

Para fins de pesquisa e comparação, a primeira tábua para discutirmos e compararmos como o primeiro capítulo de Gênesis, utilizando como fonte os versículos. Vemos que cada povo tem sua própria história de surgimento das coisas e que não só está restrito ao povo de Israel. O texto aborda duas narrativas da criação, o início de tudo. Observamos que na narrativa do Enuma Elish tudo era criado por dois princípios (Apsu e Tiamat), no Gênesis tudo se dá origem por um só Deus. As duas narrativas têm a mesma estrutura: remete logo no início do tempo à "origem do tempo". É válido frisar o estilo literário dos textos: os dois textos se parecem pois são narrativas poéticas. Ambos os textos não pretendem ser uma tese científica.

Compara-se, também, pontos da narrativa do Enuma Elish (tábua 1) com Gênesis 1. 1-5, destrinchando o comparativo acima. No Enuma Elish, a matéria é eterna, e pré-existente e dá origem a tudo. Já em Gênesis, Deus é eterno e cria todas as coisas. Em segundo lugar, o universo é criado por uma guerra de deuses e com pedaços de uma deusa vencida na narrativa babilônica, já na Bíblia, Deus ordena com sua palavra e cria tudo o que existe, e conclui com que "tudo era muito bom". Quanto ao homem, no Enuma Elish, os homens são criados com barro e sangue de demônios, já na Bíblia, Deus criou o homem do barro, sua imagem e semelhança e soprar o fôlego de vida.

Percebe-se, portanto, que quando foi escrito Gênesis toda a narrativa da criação do Enuma Elish e tantas outras eram contadas. Mas a narrativa bíblica soa como defesa da fé e seus encontros com narrativas outras são de cunho geográfico e não literal. Dentro desse aspectos percebemos essa questão no sentido do firmamento no Enuma Elish.

Outros desencontros. No Enuma Elish o mundo foi criado com a morte de um deus (Tiamat) que foi assassinado por Apsu. Já no livro de Gênesis, o universo foi criado por Deus e tudo existiu pelas palavras de Deus. Os pais do deus Apsu ficaram maravilhados com tal crueldade e o presentearam com dons e presentes no mito babilônico, já na Bíblia, Deus não tem pai e fez tudo o que na terra existe. Por fim, no Enuma Elish, ao contemplar a cabeça de Tiamat, Apsu dividiu o Corpo em duas partes, com uma parte do corpo fez as águas e com a pele a terra. Já nas escrituras Deus fez tudo com uma única palavra, "Haja".

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Espera-se, portanto, que esse trabalho possa contribuir ao debate sobre a narrativa da criação e as comparações e semelhanças que são atribuídas a ela. No Gênesis vemos um Deus que cria tudo com a palavra "Haja" e que de forma nenhuma criaria a humanidade com qualquer crueldade. A forma da criação baseada no Enuma Elish contra todos os princípios éticos e morais, como pode uma criação ser dessa forma? E que no fim contempla sua criação e percebe que tudo que fez era bom.

REFERÊNCIAS

BÍBLIA. Português. Bíblia de Jerusalém. Nova ed. revista e ampliada. Tradução em língua portuguesa diretamente dos originais. São Paulo: Paulus, 2002.

DUPRAT, M. C. **A criação e o dilúvio**: segundo os textos do Oriente Médio Antigo. 2. ed.

São Paulo: Paulus, 2005. (Coleção Documentos do Mundo da Bíblia; v. 7).

PROIBIDO, Mundo. ENUMA ELISH - A TABUA ANUNNAKI DA CRIAÇÃO DA HUMANIDADE. YouTube. 07 de Agosto de 2020. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=V95_6LMhb2Y

PONTE, A. I. S. A “INFLUÊNCIA” DO MITO BABILÔNICO DA CRIAÇÃO, ENUMA

ELISH, EM GÊNESIS 1,1—2,4a. 2010. **Dissertação** (MESTRADO EM CIÊNCIAS DA RELIGIÃO). Universidade Católica DE Pernambuco - UNICAP.

SANTOS, R. A. O GÊNESIS EM DOCUMENTOS MESOPOTÂMICOS. UNASP, 2006. Disponível em: <<https://revistas.unasp.edu.br/kerygma/article/view/292/296>>. Acesso em: 19, Mar, 2023.